



ACENTO LEXICAL NO PORTUGUÊS DE CRIANÇAS GÊMEAS BRASILEIRAS E BILÍNGUES NA INGLATERRA

Suzana Longo da Cruz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)

Endereço eletrônico: suzanalongocruz@gmail.com

Maria de Fátima de Almeida Baia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)

Endereço eletrônico: mariadefatimabaia@uesb.edu.br

Marina Santos Soares Pereira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)

Endereço eletrônico: 201710709@uesb.edu.br

591

INTRODUÇÃO

Neste estudo, apresentamos resultados de uma pesquisa que se volta à análise de dados experimentais de um par de gêmeos bilíngues (português-inglês), a fim de comparar aspectos prosódicos relacionados ao acento do português monolíngue em contraste com o português em contexto bilíngue. Para tanto, baseamo-nos em uma vasta literatura sobre desenvolvimento prosódico de crianças monolíngues (SANTOS, 2007; BAIA, 2010; BAIA, 2013) e bilíngues (KEHOE, 2015). O paradigma que orienta nosso olhar na análise dos dados e possível caso de atrito linguístico é o dos **Sistemas Adaptativos Complexos (SAC)**, ou Complexidade como tem sido conhecida nos estudos de educação (MARTINS, 2008).

Em defesa dos benefícios de se olhar a língua pela perspectiva do caos/complexidade, Larsen-Freeman e Cameron (2008) definem a teoria do caos como o estudo de sistemas dinâmicos não lineares, ou seja, sistemas que não se desdobram ao longo do tempo de forma linearmente previsível. As autoras afirmam que tal estudo tem revelado a natureza caótica de uma ampla variedade de sistemas físicos, os quais incluem certas classes de redes neurais. Sendo assim, o caos não significa desordem completa, mas sim um comportamento que surge de forma imprevisível em um sistema não linear. Devido à sua complexidade e ao fato das trajetórias desses sistemas caóticos serem suscetíveis até a pequenas perturbações, em nenhum momento da evolução desses sistemas pode-se prever o caos, o que torna a imprevisibilidade um fato marcante nesses sistemas.

Realização:



Apoio:





Logo, inserido nessa visão particular de língua como SAC, o **bilinguismo** começou a ser visto pelo Paradigma da Complexidade, contando com pesquisas de diversos estudiosos (KUPSKE, 2015). Existem diversas definições para o termo bilinguismo, mas não há um consenso na área sobre isso pelo fato desse se apresentar de diversas formas, em diversos graus e em uma multiplicidade de contextos. Há, dessa maneira, diversas concepções de bilinguismo, como fenômeno que, segundo a percepção de Butler e Hakuta (2004, p. 114), representa “um comportamento linguístico, psicológico e sócio-cultural complexo com aspectos multidimensionais”¹, o que revela que o bilinguismo pode sofrer intercorrências de inúmeras variáveis e peculiaridades que divergem de um caso para outro.

Apesar da polêmica acerca da diversidade das classificações existentes para o bilinguismo, Magalhães Jr. (2021, p. 53) aponta que “numa visão de língua como sistema adaptativo complexo, o bilinguismo pode ser interpretado segundo suas nuances, e não necessariamente encaixado dentro de uma classificação”. O autor recorda que Kupske (2015) entende que as línguas não podem ser consideradas sistemas rígidos.

Nos detemos, assim, na relação existente entre as línguas dominadas pelo falante, que, conforme Kupske (2015), a interação entre a língua materna, a segunda língua, ou mesmo línguas adicionais existe e já é um fato comprovado através de pesquisas, independentemente do estágio de aprendizado do falante. Diante disso, Kupske se reporta ao **atrito linguístico** como a força resultante do contato de dois corpos, no caso, duas línguas, que se tocam, mas não se estabilizam, havendo uma constante tendência ao movimento. Assim, o autor propõe que o atrito pode ser tido como o declínio de qualquer língua (L1, L2, ou língua outra), de qualquer habilidade ou parte dela em um falante saudável. Ademais, segundo o autor, o atrito pode ser definido, também, como uma perda não patológica do falar nativo de um indivíduo e perda não relacionada à idade.

No que se refere ao **acento lexical no desenvolvimento linguístico**, segundo Baia (2013), o português brasileiro, diferentemente de outras línguas em que os dados infantis apontam para uma tendência de acordo com a forma alvo (inglês, holandês, alemão), ou não apontam para tendência predominante alguma (espanhol), apresenta um padrão acentual oxítono.

1 “a complex psychological and sociocultural linguistic behavior and has multidimensional aspects” (tradução nossa).



Kehoe (2015) examina as **interações fonológico-lexicais de crianças monolíngues falantes de espanhol com crianças bilíngues alemão-espanhol**. De acordo com a autora, as características fonológicas das primeiras formas e resultados dos padrões das palavras-alvo dessas crianças foram analisadas para determinar se crianças bilíngues selecionam diferentes formas de palavras-alvo e produzem modelos e formas diferentes das crianças monolíngues. Assim, os dados indicaram que as formas de palavras-alvo selecionadas pelas crianças falantes de espanhol diferiam das escolhidas pelas crianças falantes de alemão e que os padrões de produção de crianças bilíngues também diferiram daqueles de crianças monolíngues. Por fim, a autora afirma que parece haver relação bidirecional entre desenvolvimento fonológico-lexical que surge como resultado da interação interlinguística (KEHOE, 2015).

593

METODOLOGIA

Neste estudo, aplicamos o experimento de nomeação elaborado e conduzido por Baia (2010), com duas crianças gêmeas bilíngues, C. e L., residentes em York na Inglaterra há 3 anos. As crianças saíram do Brasil, da cidade de Vitória da Conquista (BA), quando tinham 7 anos de idade. Além da criança gêmea, realizamos o mesmo experimento com uma criança não gêmea monolíngue A., com a mesma idade (10 anos), para comparação.

Por ter sido rodado durante a pandemia, o experimento foi aplicado online via a plataforma *google meet*, na qual a participação das crianças pôde ter sido gravada. Para realização do experimento, os pais assinaram o termo de consentimento do projeto maior da orientadora deste estudo².

A distribuição prosódica das palavras no experimento foi: SW³ – 10 palavras, WS – 10 palavras, SWW – 6 palavras (recorte provável de SW (6)), WSW – 6 palavras (recorte tanto de SW (6) ou WS (6)), WWS – 6 palavras (recorte provável de WS (6)). Dessa maneira, tem-se a possibilidade de 44 produções dissilábicas, sendo 22 SW (10 + 6 + 6) e 22 WS (10 + 6 + 6), ou seja, 50 % de possibilidade para a produção de cada modelo.

² CAAE 30366814.1.0000.0055; Número do parecer: 757.524.

³ S para *Strong* (forte) e W para *Weak* (fraco).



A transcrição dos dados foi realizada auditivamente utilizando o alfabeto fonético internacional (IPA), e as transcrições realizadas pela experimentadora (100%) foram confrontadas com a transcrição de outro fonólogo⁴.

A seguinte **hipótese** é verificada na análise dos dados: de acordo com a literatura prévia (KEHOE, 2015) esperamos encontrar resultados, após comparação de dados monolíngues e bilíngues, que demonstrem que os sistemas rítmicos das crianças bilíngues não permanecem separados, mas interagem. Ademais, por terem saído do contexto monolíngue com 7 anos, isto é, com a primeira língua já estabilizada, esperamos encontrar aspectos de atrito linguístico na pronúncia acentual das crianças.

594

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como revelado pelos dados, a produção prosódica dos gêmeos bilíngues apresentou muito mais alteração em relação à forma-alvo do que a da criança monolíngue, como os dados a seguir demonstram:

1. *Lápis (alvo)* - Bilíngues ['laps] C. & L. / Monolíngue A. ['lapis]
2. *Copo (alvo)* - Bilíngues ['kɔp] C. & L. / Monolíngue A. ['kɔpɔ]
3. *Café (alvo)* - Bilíngues ['ko.fe] C./ Monolíngue A. ['kɔpɔ]
4. *Girafa (alvo)* – Bilíngues ['zɪrafɛ] C. & L. / Monolíngue A. [zɪ'rafɛ]

Além disso, enquanto a criança monolíngue produziu todas as palavras, as crianças gêmeas deixaram de produzir 17 vezes, por não lembrarem do termo correspondente em português: SW (3), WS (8), SWW (1), WSW (1) e WWS (4), palavras como *calça*, *anel*, *mágico*, *bambolê*. Como a contagem sugere, as crianças evitaram padrões prosódicos com acento final, que não são característicos do inglês. Ademais, os erros de acento foram direcionados para a penúltima sílaba (SW), favorecendo, novamente, o padrão acentual do inglês. Por essa razão, confirmamos nossa hipótese de que os sistemas acentuais das crianças bilíngues não estão separados, mas interagem. Todavia, esta pesquisa segue agora com análise de dados naturalísticos dos gêmeos antes e após a mudança para Inglaterra. No que se refere ao atrito linguístico, há indícios de que o bilinguismo possa não ser mais balanceado, o que buscamos verificar na análise com dados espontâneos.

⁴ A orientadora desta pesquisa.



CONCLUSÕES

Este estudo prossegue agora na análise de um número maior de dados dos mesmos sujeitos como também com a análise de aspectos no nível segmental indicadores de mudança no balanceamento do bilinguismo das crianças. Os dados demonstram como que o sistema linguístico pode ser entendido como um sistema dinâmico (por mudar ao longo do tempo), complexo (por ser oriundo de uma rede de relações) e adaptativo (por estar aberto para a energia e contato de diferentes agentes).

PALAVRAS-CHAVE: Gêmeos. Bilinguismo. Sistemas adaptativos complexos. Atrito linguístico.

REFERÊNCIAS

BAIA, M.F.A. **O modelo prosódico inicial do português brasileiro: uma questão metodológica?** São Paulo: Edição Premiada FFLCH USP, 2010. 178 p.

BAIA, M. F. A. **Os templates no desenvolvimento fonológico: o caso do português brasileiro.** Tese de doutorado. FFLCH/USP, 2013.

BUTLER, Y.; HAKUTA, K. Bilingualism and second language acquisition. IN **The handbook of bilingualism.** BHATIA, T. I; RITCHIE, W. C. (org.). Oxford: Blackwell Publishing, 2006. p. 114-144.

DE BOT, K.; LOWIE, W.; THORNE, S. L.; VERSPOOR, M. Dynamic System Theory as a comprehensive theory of second language development. In GARCÍA MAYO, P.;

GUTIERREZ MANGADO, J.; MARTINÉZ ADRIAN, M. (Eds.), **Contemporary perspectives on second language acquisition.** Londres: John Benjamins Publishers, 2013, p. 167-189.

KEHOE, M. Lexical-phonological interactions in bilingual children. **First Language**, vol. 35, 2 ed., 2015. p. 93-125.

KUPSKE, F. F. Imigração, Atrito e Complexidade: a produção das oclusivas surdas iniciais do Inglês e do Português por Sul-Brasileiros residentes em Londres. 2015.

MARTINS, A. C. **A emergência de eventos complexos em aulas on-line e face a face: uma abordagem ecológica.** Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2008.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex systems and Applied Linguistics.** Oxford: Oxford University Press, 2008.

VAN GELDER, T; PORT. R. It's about time: an overview of the dynamics approach to cognition. In: PORT, Robert & van GELDER, Timothy. (eds.) **Mind as motion: Explorations in the Dynamics of Cognition.** Cambridge, MA: The MIT Press, 1995, p. 1-43.